



A TECNOLOGIA E A ACESSIBILIDADE MEDIADORAS DA APRENDIZAGEM EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS INCLUSIVOS

¹Ana Carolina Sâmia Faria Souza / Pedagogia/Centro Educacional de Lavras –Unilavras /Secretaria de Educação de Lavras – NAI / Núcleo de Apoio a Inclusão / carolsamia@outlook.com

² Juliana Isabel Abreu Genesi/ Pedagogia/ Centro Universitário de Lavras/ Coordenadora/CMEI Antônio Cândido da Silva/ julianagenesi@yahoo.com.br

Resumo: A educação inclusiva visa construir e efetivar uma prática pedagógica que trabalhe com níveis de desenvolvimento e aprendizagens diferenciados, buscando a construção do conhecimento pelos educandos com necessidades especiais. Assim, o currículo e as atividades necessitam de modificações, com recursos motivadores e de fácil acesso ao conhecimento. A tecnologia assistiva surge no cenário educacional como uma ferramenta para a inclusão escolar, que apoia e contribui para o desenvolvimento autônomo e independente do aluno com necessidades especiais.

PALAVRAS-CHAVE: Assistiva, Inclusão, Professor, Acessibilidade

Abstract: Inclusive education aims to build and implement a pedagogical practice that works with different levels of development and learning, seeking the construction of knowledge by students with special needs. Thus, the curriculum and activities need modifications, with motivating resources and easy access to knowledge. Assistive technology emerges in the educational scenario as a tool for school inclusion, which supports and contributes to the autonomous and independent development of students with special needs.

KEY WORDS: Assistive, Inclusion, Teacher, Accessibilit

1. Introdução

É fato que o uso crescente das tecnologias tem possibilitado a interação e a comunicação em toda a sociedade. Essa transformação também ocorre na escola, que é um espaço público, transformador e formador de sujeitos.

Essa mudança tecnológica afeta diretamente o modo de vida de todos e acaba por transformar a maneira como estes se comunicam, interagem e adquirem novos



conhecimentos. Sendo a escola um agente social que apresenta um perfil de alunado diferenciado, cada um com sua história, potencialidades e dificuldades, ela deve ter como princípio a ação intencional de educar, fundamentada no respeito às diferenças educacionais e a garantia do direito de aprendizagem para todos.

O processo de ensino da pessoa com deficiência na escola regular deveria ser caracterizado por um ambiente que proporcionasse mais autonomia para o deficiente, com comprometimento do professor, da escola e da família, bem como do próprio aluno, tendo como base os processos diários na escola. Com relação à ação do professor no contexto escolar, estudos mostram que suas atitudes e expectativas influenciam no processo de escolarização de alunos com deficiência (BROWNING, 2002 p. 35-41).

Neste contexto, e considerando que o perfil do alunado tem se modificado, o presente artigo analisará os alunos com necessidades especiais que se encontram inseridos na escola de ensino comum regular. Este público tem se tornado mais frequente devido às últimas décadas terem sido marcadas por ações oficiais voltas para a inclusão, sendo necessário pensar em novos recursos pedagógicos para o ensino-aprendizagem de todos.

2. Justificativa

Os avanços do movimento da inclusão têm dado garantia de acesso, permanência e ingresso em todas as modalidades de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e/ou superdotação, construindo um novo contexto educacional, ou seja, o contexto educacional inclusivo.

A frequência destes alunos com necessidades especiais na escola tem levado os responsáveis pelo sistema educacional a elaborarem, criarem estratégias e práticas de ensino-aprendizagem. Diante disso, as estratégias de aprendizagem voltadas apenas para uma forma de aprender, através de memorização, repetição de conteúdos que trazem consigo antigos paradigmas não apresentam mais sentido nas atuais salas de aula e não atingem os alunos com necessidades especiais.

Nesse sentido, PRETTO destaca:

As novas tecnologias da comunicação e informação estão possibilitando e influenciando a introdução de diferentes valores, de uma nova razão [...] A razão moderna não está mais dando conta de explicar os fenômenos desta sociedade em plena transformação (PRETTO, 1996, p.128).



Por isso, há necessidade da escola reformular suas práticas, considerando a tecnologia como uma prática acessível ao conhecimento para todos os alunos. Neste ponto, surge uma nova reflexão sobre a tecnologia e acessibilidade no cenário educacional, o que pode ser chamado de Tecnologia Assistiva.

GALVÃO FILHO define:

Tecnologia Assistiva (TA) é uma expressão nova, que se refere a um conceito ainda em pleno processo de construção e sistematização. A utilização de recursos de Tecnologia Assistiva, entretanto, remonta aos primórdios da história da humanidade ou até mesmo da pré-história. Qualquer pedaço de pau utilizado como uma bengala improvisada, por exemplo, caracteriza o uso de um recurso de Tecnologia Assistiva.

(GALVÃO FILHO, 2009, p.1)

Desta maneira, este trabalho busca utilizar a Tecnologia Assistiva como recurso pedagógico para promover a aprendizagem dos alunos com necessidades especiais, levando em conta seu desenvolvimento cognitivo e seu ritmo de aprendizagem. A acessibilidade e a tecnologia tornam-se o foco para o acesso dos alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas regulares de ensino comum, tendo o professor como mediador da aprendizagem.

A partir dessas considerações, destaca-se como objetivo principal o uso da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com necessidades especiais, tendo a acessibilidade como recurso que garante o acesso e a permanência destes na escola, independente de suas limitações bem como evidenciar a importância da tecnologia e da acessibilidade através da Tecnologia Assistiva, propondo possibilidades de trabalho com os alunos com necessidades especiais no contexto escolar.

3. Referencial teórico

É fato que a sociedade está voltada para a inclusão, ou seja, existe um movimento internacional de percepção e conscientização acerca da necessidade da construção de uma educação que tenha a escola preparada para incluir sem distinção. Assim, a escola, como um contexto social tão abrangente não pode deixar de incluir em suas práticas pedagógicas o uso das tecnologias tendo como objetivo o desenvolvimento dos processos mentais e a



aprendizagem dos educandos com necessidades especiais e, acima de tudo, sua interação nos diferentes ambientes.

Diante disso, as Tecnologias Assistivas são capazes de trazer para o âmbito escolar novos recursos, pois, surgem como fatores estruturantes de diferentes alternativas e concepções pedagógicas. Seu uso não está restrito apenas dentro da sala de aula, mas, a todos os ambientes da escola, pois proporcionam o acesso e a participação de todos os alunos com necessidades especiais durante todo o tempo, desenvolvendo, assim, uma real inclusão.

Para BONILLA,

É necessário pensar a inclusão como um conceito mais abrangente, que implique que o incluído é capaz de participar, questionar, produzir, decidir, transformar, é parte integrante da dinâmica social em todas as suas instâncias. (BONILLA, 2005, p. 62)

Dessa forma, a Tecnologia Assistiva pode ser compreendida como um instrumento de promoção da inclusão, fazendo com que a escola possa ter a oportunidade de se reestruturar, cumprindo o desafio de valorizar as diferenças para o enriquecimento da prática pedagógica e ensinando a todos. Como a Tecnologia Assistiva na escola representa um campo que organiza e disponibiliza os seus recursos e auxílios, cabe ressaltar que não basta o recurso em si se o educando com necessidades especiais não estiver inserido nas atividades comuns a todos os alunos.

É necessário que exista um elo entre a tecnologia e a educação.

De acordo com MANTOAN,

O desenvolvimento de projetos e estudos que resultam em aplicações de natureza reabilitacional trata de incapacidades específicas. Servem para compensar dificuldades de adaptação, cobrindo déficits de visão, audição, mobilidade, compreensão. Assim sendo, tais aplicações, na maioria das vezes, conseguem reduzir as incapacidades, atenuar os déficits: Fazem falar, andar, ouvir, ver, aprender. Mas tudo isto só não basta. O que é o falar sem o ensejo e o desejo de nos comunicarmos uns com os outros? O que é o andar se não podemos traçar nossos próprios caminhos, para buscar o que desejamos, para explorar o mundo que nos cerca? O que é o aprender sem uma visão crítica, sem viver a aventura fantástica da construção do conhecimento? E



criar, aplicar o que sabemos, sem as amarras dos treinos e dos condicionamentos? Daí a necessidade de um encontro da tecnologia com a educação, entre duas áreas que se propõem a integrar seus propósitos e conhecimentos, buscando complementos uma na outra (MANTOAN, 2005, p. 62).

Nesse sentido, é preciso que toda a equipe escolar possa se capacitar em relação à Tecnologia Assistiva, é necessário que cada professor valorize as potencialidades individuais de cada aluno, favorecendo o seu desenvolvimento cognitivo. A transformação da escola se faz necessária, a inclusão solicita essa mudança e para fazer uso das Tecnologias Assistivas no âmbito educacional é necessário adaptações no currículo, na forma de avaliar, nas diversas atividades propostas, ou seja, o educador deverá ser dinâmico, flexível e interativo com o intuito de auxiliar seus alunos com necessidades especiais em sua vida diária e, ao mesmo tempo, deverá repassar uma aprendizagem significativa com a facilidade de interação entre professor e aluno.

Assim, é preciso conceber o uso da Tecnologia Assistiva como um recurso que aumenta as possibilidades dos educandos de terem acesso à informação e que tenham autonomia para realizarem as atividades e estejam incluídos em sua escola de forma efetiva e participativa, para que possam vencer as barreiras que os impedem de estar incluídos em todos os espaços escolares.

4. Metodologia

Quanto ao procedimento metodológico, foi feita uma análise qualitativa e descritiva da tecnologia assistiva e da acessibilidade como remoção e ou recurso de acesso ao conhecimento dos alunos com deficiência. Considera-se, ainda, a relação dinâmica que será realizada na escola entre o mundo, o pesquisador e o objeto investigado com o qual se estabelece uma relação dialógica que é fundamental para a compreensão dos fenômenos que norteiam a atuação do sujeito da ação.

5. Resultados

Diante do estudo realizado, percebe-se que o desempenho dos alunos através do uso das Tecnologias Assistivas é satisfatório e enriquecedor, pois estas aparecem no cenário educacional como um fundamental instrumento de prática pedagógica e como um recurso concreto de interação e inclusão social. Assim, cabe à escola fomentar o uso



desses recursos para que os alunos possam adquirir as competências e habilidades necessárias para conviver em sociedade visando o objetivo da inclusão, além de promover uma educação de qualidade para todos, atendendo às especificidades e necessidades de cada aluno.

Portanto, vale ressaltar que: para que a inclusão aconteça, necessitamos promover diálogos, que o currículo seja flexível, que tenhamos um projeto político pedagógico inclusivo e que se fortaleça a necessidade de uma formação docente tendo a tecnologia como um recurso de acessibilidade na construção da aprendizagem para os alunos com necessidades especiais.

Considerações finais

A partir da problemática, percebemos que o uso dos recursos tecnológicos contribui para o processo de inclusão, sendo uma das ferramentas mais importantes para a consolidação deste processo, já que são ferramentas facilitadoras para o ensino e aprendizagem e proporcionam a autonomia e o exercício de cidadania, contribuindo, assim, para uma sociedade mais justa e democrática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONILLA, M. H. S. **Escola aprendente: para além da sociedade da informação**. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

BROWNING, N. **O desenvolvimento das aptidões literárias da criança com deficiência física**. Temas sobre desenvolvimento, São Paulo, v.11, 2002.

GALVÃO FILHO, T. A. **Tecnologia assistiva para uma escola inclusiva: apropriação, demandas e perspectivas**. 2009. 346 f. Tese (Doutorado em Educação)–Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

MANTOAN, M. T. E. **O direito de ser, sendo diferente na escola**. In: **RODRIGUES, D. (Org.). Inclusão e educação: doze olhares sobre a Educação inclusiva**. São Paulo: Sumos, 2005.

PRETTO, N. L. **Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia**. Campinas: Papyrus, 1999